

Apresentação

Em Aula Inaugural do *Collège de France/Fayard*, proferida em 11 de outubro de 2007, para a Cátedra “Escrito e Culturas na Europa Moderna”, Roger Chartier retoma o célebre soneto do poeta espanhol Francisco de Quevedo, em que o Eu-lírico afirma viver conversando com defuntos e escutar com os olhos os mortos. Sobre o poema, nos diz Chartier que várias sombras passaram em suas palavras, lembrando por essa presença a tristeza que nos dá sua ausência. Há dois pontos importantes a serem destacados no texto de Chartier. O primeiro deles é o trabalho sobre o qual nós – filólogos, linguistas históricos

BISPO, Edvaldo Balduino; MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; PROCÓPIO, Eliabe dos Santos; LUENGO, José Luis Ramírez. Apresentação. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. i-iv, maio-ago./2022.

e historiadores das línguas – nos debruçamos em nossa constante jornada ao *Hades* ou ao *Sheol*.

Conversar com os mortos, mais do que uma experiência espiritual, é uma necessidade linguística, quase sempre individual, realizada entre as estantes sombrias dos arquivos e as linhas de manuscritos catalépticos. Conversar com os mortos é a chave para o entendimento do passado, do presente e do futuro. Infelizmente, poucos se aventuram nessa estrada. Jorge Luis Borges resume perfeitamente a sensação que se irrompe a cada manuscrito lido, a

cada descoberta histórica, a cada discurso trazido à vida em um tempo que é seu e não o é. Em uma cultura que é a sua e não a é. Em um espaço que é seu e não o é. Em uma essência que é sua e não a é. Diz um dos personagens do escritor argentino, em seu conto “O jardim dos caminhos que se bifurcam”, “Li com incompreensão e fervor estas palavras que com minucioso pincel redigira um homem de meu sangue: Deixo aos vários futuros (não a todos) meu jardim de caminhos que se bifurcam”.

Entender o legado desse jardim e as possibilidades dos caminhos que nunca serão únicos, nos leva ao segundo ponto da fala de Chartier: as sombras que passam pelas palavras. No romance **Cem Anos de Solidão**, o narrador de Gabriel García Márquez começa dizendo que o mundo era tão recente que muitas coisas nem tinham nome e para mencioná-las era preciso apontar com o dedo. Certamente, a cosmogênese de Macondo não é partilhada por Chartier, uma vez que ele parte do pressuposto de que as palavras não são só aquilo que vemos à luz, mas comportam sombras – ‘várias sombras’ – que atribuem às unidades lexicais significados vários advindos de diferentes formas de uso, de diferentes historicidades.

As sombras são projetadas em espaços atrás de qualquer coisa que esteja bloqueando uma fonte de luz à sua frente e, a depender da origem do ponto de luz, ela muda de posição, como também pode mover-se. Assim são os significados e usos do léxico de uma língua: virtuais, variantes e móveis.

A variação nas línguas e sua mudança tem sido foco de estudo da sociolinguística. Quando tratamos do nível lexical, também se somam os etimologistas, lexicólogos, terminólogos, lexicógrafos, terminógrafos e semanticistas. Todos em função do estudo do léxico, da palavra, seja termo ou não.

Nas últimas décadas, a abordagem histórica tem sido resgatada na Linguística por grandes projetos investigativos e bibliográficos em rede, como o *Tycho Brahe*, o *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB) – ambos de língua portuguesa; o *Corpus Hispánico y Americano en la Red: Textos Antiguos* (CHARTA); e o *Corpus Diacrónico y Diatópico del Español de América* (CORDIAM) – ambos de língua espanhola. Esses são alguns exemplos de programas de investigação, cujo foco tem sido formar corpora e explicar a relação entre a História e a configuração do português

e do espanhol transplantados na América, e o contraste entre essas variedades americanas e as europeias. Diante dessa amplitude temática, a proposta deste dossiê restringiu-se ao léxico com o objetivo de reunir pesquisas sobre a história do léxico das línguas românicas, em especial português e espanhol, nas mais diversas áreas.

“A(s) mulher(es) no Direito Civil brasileiro e sua evolução à luz da Terminologia Diacrônica”, de autoria de Beatriz Curti-Contessoto, realizou um estudo terminológico-diacrônico a respeito das transformações do termo mulher e das unidades sintagmáticas formadas a partir dele em 11 leis brasileiras que compõem o *LBCorpus*, partindo de 1889, ano em que houve a Proclamação da República, chegando a 2002, quando foi publicado o Código Civil mais recente. Já Soelis Teixeira do Prado Mendes escreve “Caderno de receita de Minas Gerais oitocentista: uma análise de itens lexicais de pesos e medidas”, em que toma como corpus o caderno de receita de Dona Plautina Nunes Horta, escrito em 1896, na cidade de Mariana (MG), o qual possui um conjunto de 130 receitas culinárias da cozinha mineira.

O texto “Percurso semântico, etimológico

e geolinguístico de um regionalismo: a história da palavra “pagela””, da autoria de Marcelo Módolo, Joaci Pereira Furtado e Mário Eduardo Viaro, descreve a trajetória que a palavra “pagela” percorreu até chegar nas escolas do Norte do Brasil com o significado atual e por que o vocábulo não se generalizou no Brasil, permanecendo residualmente com essa acepção, embora apareça em dicionários da língua portuguesa, desde fins do século XVI, significando “prestação” ou “parcela”.

Demartone Oliveira Botelho e Diego Bezerra de Santana, no artigo “Heranças lexicais do português arcaico, presentes no Cancioneiro da Ajuda e no Cancioneiro da Vaticana, no português moderno popular do Cariri cearense, presentes na literatura de Patativa do Assaré”, observaram as heranças lexicais oriundas do português arcaico, nos Cancioneiros da Ajuda e da Vaticana, no português moderno popular do Cariri cearense, presentes na literatura de Patativa do Assaré. Já Yago Bezerra Pessoa e Expedito Eloísio Ximenes, em “Léxico e *ethos* religioso: modos de operação ideológica no discurso praticado em uma provisão eclesiástica”, analisaram o léxico e o *ethos* religioso, a partir do discurso praticado na provisão

eclesiástica, tipo documental de natureza diplomática redigido por um bispo diocesano, cuja finalidade era nomear o padre Joaquim Alves Ferreira para o exercício canônico de pároco da paróquia de São Miguel Arcanjo de Itapebuçu-CE.

Augusto Petronio Pereira é autor de “Mulheres caluniadas no Sergipe oitocentista: uma abordagem léxico-semântica da terminologia de *puta*”, que é um recorte de um trabalho com base nas ofensas verbais proferidas contra mulheres no século XIX em Sergipe. Seu objetivo foi apresentar uma análise léxico-semântica da ofensa verbal *puta*, muito recorrente nos autos dos processos-crime de injúria e calúnia. Em “O gênero morfológico do substantivo *cal*”, Milena Guirelli Trindade investigou o fenômeno do gênero morfológico do substantivo *cal*, que frequentemente é tomado como pertencente ao feminino pelas gramáticas, ao passo que costuma ser empregado tanto no feminino quanto no masculino pelos falantes de português.

Nosso número temático também recebeu contribuições internacionais. Manuel Rivas Zancarrón, da Universidade de Cádiz, é autor do artigo “*Problemas de acceso al estudio de los indigenismos en la prensa*

americana de los siglos XVIII y XIX”, em que discute os principais obstáculos metodológicos que os linguistas enfrentam ao analisar várias línguas em contato e avalia suas repercussões no tratamento lexicográfico. Por fim, Mariano Quirós García, pesquisador titular do Instituto de Lengua, Literatura y Antropología do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), em Madrid, escreve “*Agronomía y variación diatópica en el Libro de agricultura de Gabriel Alonso de Herrera*”, em que analisa as reflexões e considerações linguísticas feitas pelo autor sobre um livro quincentista de agricultura e apresenta as fórmulas utilizadas para identificar as diferentes variantes lexicais e, também, a história de algumas delas.

Assim, com contribuição de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e do exterior, esse número temático sobre o estudo histórico do léxico se assenta como mais uma contribuição científica para pesquisas realizadas nessa seara. Desejamos uma boa leitura a todos.

Edvaldo Balduino Bispo
Sandro M. Drumond Alves Marengo
Eliabe dos Santos Procópio
José Luis Ramírez Luengo
Os organizadores